

Rev enferm UFPE on line. 2021;15(2):e246963 DOI: 10.5205/1981-8963.2021.246963 https://periodicos.ufpe.br/revist as/revistaenfermagem

ADMINISTRAÇÃO DE FLUIDOS POR VIA SUBCUTÂNEA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS SUBCUTANEOUS FLUID ADMINISTRATION IN ONCOLOGICAL PATIENTS ADMINISTRACIÓN DE LÍQUIDOS SUBCUTÁNEOS EN PACIENTES ONCOLÓGICOS

Jamile Mineu Pereira¹, Aline Cantú da Silva ², Juliana Mineu Pereira ³

RESUMO

Objetivo: Descrever as evidências disponíveis na literatura acerca dos conhecimentos e das práticas da administração de fluidos por via subcutânea em pacientes oncológicos. Metodologia: Revisão integrativa de literatura, utilizando os descritores enfermagem, hipodermóclise, terapia subcutânea e câncer; nos idiomas inglês, português e espanhol, sem data limite de publicação. Dos 160 artigos encontrados, 11 compuseram a amostra. Resultados: Destes artigos, 54% (n=6) estavam publicados na língua inglesa, 63% (n=7) foram publicados nos últimos cinco anos. Dentre eles 81% (n=9) são classificados com nível de evidência seis por constituírem estudos observacionais ou relatos de experiências, enquanto dois estudos são revisões de literatura. Quanto ao assunto principal dos estudos, a maioria das pesquisas aponta a utilização da via subcutânea em pacientes em cuidados paliativos domiciliares. Conclusão: Nesta pesquisa foi possível conhecer a hipodermóclise, suas indicações, finalidades, vantagens e desvantagens, concluindos, a partir dos estudos analisados, ser essa via de administração de fluidos e/ou fármacos uma possibilidade de uso em pacientes oncológicos, tendo como ênfase nos pacientes em cuidados paliativos.

Descritores: Enfermagem, hipodermóclise, câncer, tecido subcutâneo, tratamento farmacológico.

ABSTRACT

Objective: To describe the evidence available in the literature about the knowledge and practices of subcutaneous fluid administration in cancer patients. **Methodology:** Integrative literature review, using the keywords nursing, hypodermoclysis, subcutaneous therapy, and cancer; in English, Portuguese and Spanish, with no publication deadline. Of the 160 articles found, 11 comprised the sample. **Results:** Of these articles, 54% (n = 6) were published in the English language, 63% (n = 7) were published in the last five years. Among them, 81% (n = 9) are classified with the level of evidence six because they are observational studies or reports of experiences, while two studies are literature reviews. As for the main subject of the studies, most research

points to the use of the subcutaneous route in patients under palliative care at home. **Conclusion:** In this research, it was possible to know hypodermoclysis, its indications, purposes, advantages, and disadvantages, concluding, from the studies analyzed, that this route of administration of fluids and/or drugs is a possibility of use in cancer patients, with an emphasis on palliative care patients.

Descriptors: Nursing, hypodermoclysis, cancer, subcutaneous tissue, pharmacological treatment.

RESUMEN

Objetivo: Describir la evidencia disponible en la literatura sobre el conocimiento y las prácticas de la administración de fluidos subcutáneos en pacientes con cáncer. **Metodología:** Revisión integrativa de la literatura, utilizando las palabras clave enfermería, hipodermoclisis, terapia subcutánea y cáncer; en inglés, portugués y español, sin fecha límite de publicación. De los 160 artículos encontrados, 11 componen la muestra. **Resultados:** De estos artículos, 54% (n = 6) fueron publicados en idioma inglés, 63% (n = 7) fueron publicados en los últimos cinco años. Entre ellos, el 81% (n = 9) se clasifican con nivel de evidencia seis porque constituyen estudios observacionales o relatos de experiencias, mientras que dos estudios son revisiones de literatura. En cuanto al tema principal de los estudios, la mayoría de las investigaciones apuntan al uso de la vía subcutánea en pacientes en cuidados paliativos domiciliarios. **Conclusión:** En esta investigación se pudo conocer la hipodermoclisis, sus indicaciones, propósitos, ventajas y desventajas, concluyendo, a partir de los estudios analizados, que esta vía de administración de líquidos y / o fármacos es una posibilidad de uso en pacientes oncológicos, con un énfasis en los pacientes de cuidados paliativos.

Descriptores: Enfermería, hipodermoclisis, cáncer, tejido subcutáneo, tratamiento farmacológico.

Como citar este artigo

Pereira JM, Silva AC, Medeiros JMP. Administração de fluidos por via subcutânea em pacientes oncológicos. Rev enferm UFPE on line. 2021;15(2):e246963 DOI: https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.246963

INTRODUÇÃO

O Câncer é uma doença crônico-degenerativa, considerada a segunda causa de morte no Brasil e no mundo. Segundo uma publicação da World Health Organization (WHO), em 2017, reconhece-se ser o câncer uma das principais causas de morbidade global e, por isso, uma

¹Instituto do Câncer do Ceará. Fortaleza (CE), Brasil. ¹©https://orcid.org/0000-0003-4459-7024

² Instituto do Câncer do Ceará. Fortaleza (CE), Brasil. ² https://orcid.org/0000-0003-3856-9481

² Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza (CE), Brasil.² https://orcid.org/0000-0001-8509-9174

crescente preocupação para a saúde pública, com o número anual de novos casos de câncer projetados para aumentar de 14,1 milhões em 2012 para 21,6 milhões até 2030¹.

Apesar dos investimentos em novas pesquisas na oncologia, o tratamento encontra-se ainda alicerçado em três vertentes: cirurgia, quimioterapia e radioterapia. Terapêuticas essas que podem ser utilizadas como monoterapia ou em concomitância, com fins de melhor resposta, considerandose o tipo de tumor, estadiamento e performance status do paciente².

Dentre os três tipos de tratamento, a quimioterapia é ainda a mais utilizada, por ter ação sistêmica, tendo em vista tratar as micrometástases possivelmente presentes. Administra-se, geralmente, pela rede venosa periférica, cujas características desses fármacos podem ser irritantes e/ou vesicantes, com efeitos na rede venosa, com chances de o paciente evoluir com rede periférica comprometida, necessitando, assim, de outras vias de administração de fluidos e/ou fármacos³.

Outro mecanismo de via de administração, é a hipodermóclise, é definida como administração de fluidos no espaço subcutâneo de forma contínua ou intermitente⁴. A utilização desta via foi inicialmente descrita em 1914 para hidratação de pacientes pediátricos. Mais de três décadas depois, em 1950, essa técnica caiu em desuso devido à iatrogenia relacionados à qualidade da punção e das soluções administradas. Igualmente, por conta dos avanços das tecnologias, a hipodermóclise foi abandonada por volta de 1950, sendo observadas complicações graves relacionados à sobrecarga hídrica e ao choque circulatório, após infusões de grandes volumes por via subcutânea (SC)⁵.

Por volta dos anos 80, a hipodermóclise voltou a ser descrita na literatura da Inglaterra, sendo utilizada em pacientes idosos e em cuidados paliativos, reavaliada, então, como via de administração de fármacos de forma segura. Enfatizadas quanto às restrições de volume, aos medicamentos que o tecido subcutâneo tolera, bem como técnica de punção e de cuidados de enfermagem com a via⁶.

A hipoderme é também conhecida como tecido subcutâneo (SC), possuindo como principal função o depósito nutritivo de reserva energética, além de função de isolante término e de proteção mecânica. Apresenta vasos sanguíneos, vasos linfáticos, glândulas e nervos. Pode ser movimentada pela sua característica de ser tecido frouxo. Deste modo, permite que se torne uma via favorável na administração de fluidos e de fármacos, vez que estes são absorvidos e transportados à macrocirculação⁷.

A absorção de grandes volumes das soluções administradas pela hipodermóclise é mediada por difusão simples para os capilares sanguíneos e para os vasos linfáticos, por meio da ação das forças hidrostásticas e osmóticas que permitem que a solução atinja os espaços vasculares.

Todavia, esta absorção é de forma lenta, sendo contraindicada em urgência, quando necessita de reações rápidas e imediatas das soluções administradas⁸.

Os níveis plasmáticos são semelhantes aos alcançados com a administração intramuscular (IM), oral, retal, sublingual e endovenosa (EV). As doses dos medicamentos são semelhantes ao da EV, mas o início da ação assimila-se ao da via oral, cerca de 15 a 30 minutos após administração⁵.

Outra característica é a vascularização da via SC ser de apenas 6% do débito cardíaco. atingindo concentrações séricas menores, mas com tempo de ação prolongado e superior ao das vias EV e IM, evitando, logo, o clearance pré-sistêmico pelo fígado, originando uma concentração sérica estável do medicamento, a evitar efeitos colaterais indesejáveis por consequência de picos plasmáticos⁵.

Os medicamentos utilizados por esta via, nem sempre têm a descrição da previsão de ser utilizada na bula, sendo então ministrada de forma off-label. Os medicamentos mais utilizados são analgésicos opioides e não opioides, antimicrobianos, dentre outros⁶.

Por estas razões, justifica-se a realização da presente revisão integrativa de literatura, a fim de buscar em produções científicas a possibilidade da utilização da hipodermóclise em pacientes oncológicos, seja para hidratação e/ou para administração de fármacos a nível hospitalar ou domiciliar.

Isto posto, o estudo possui a seguinte questão norteadora: O que há de publicado na literatura sobre a utilização da hipodermóclise como possibilidade na administração de fluidos em pacientes oncológicos?

OBJETIVO

O objetivo do estudo é descrever as evidências disponíveis na literatura sobre os conhecimentos e as práticas da administração de fluidos por via subcutânea em pacientes oncológicos.

MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa. Este método inclui a análise de estudos que fornecem suporte para tomada de decisão e melhoria da prática clínica, permitindo a síntese de múltiplos estudos publicados, a capacitar conclusões gerais a respeito de uma determinada área do conhecimento⁹.

A revisão integrativa também é um dos métodos utilizados na prática baseada em evidências (PBE), a qual permite a incorporação das evidências na prática clínica. O uso das destas requer habilidades do profissional de saúde, pois exige associar resultados oriundos de pesquisas na prática clínica para a resolução de problemas.

Deste modo foi utilizado como caminho metodológico as etapas descritas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), segundo o qual, para a construção da revisão, necessita-se seguir rigorosamente as seis etapas de construção do estudo, quais sejam: estabelecimento da hipótese do estudo; amostragem ou busca na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na pesquisa; interpretação dos resultados e discussão; e apresentação da revisão.

Seguindo o rigor metodológico proposto para esta pesquisa, elaborou-se a seguinte questão: em que estado se encontram as produções científicas acerca do conhecimento e das práticas que vêm sendo utilizadas por via subcutânea em pacientes oncológicos? Este questionamento foi embasado na hipótese que a hipodermóclise é uma terapêutica subutilizada pela enfermagem devido à falta de conhecimento no assunto.

Em seguida, a busca na literatura foi realizada, pelas pesquisadoras, no período de março a abril de 2020. Portanto, esta ocorreu separadamente entre as autoras e, em última etapa, houve um encontro para verificar a amostra final. Em caso de divergência, os artigos foram analisados, resultando um consenso. Os dados foram coletados a partir das bases bibliográficas da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e o portal PUBMED.

A amostragem definida para esta pesquisa baseou-se nos seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra; idioma português, inglês ou espanhol; sem limite de tempo de publicação. Os critérios de exclusão selecionados foram: tese, dissertação, textos que não estavam contingentes com a pesquisa ou que não respondiam a hipótese. Destaca-se que o recorte temporal em aberto foi necessário tendo em vista a dificuldade em obter-se artigos relativos à temática. Em cada base de dados a busca foi realizada em dois momentos, com os seguintes cruzamentos: primeiro utilizou-se os descritores subcutaneous therapy; nursing e cancer, em seguida, os dados foram cruzados com os descritores hypodermoclysis, nursing e cancer. AND foi o operador booleano utilizado na pesquisa.

Na base de dados PUBMED foram encontrados 06 manuscritos utilizando os descritores Hypodermoclysis, Nursing and cancer; e cento e quarenta de dois manuscritos com os descritores subcutaneous therapy, nursing and câncer. Desses, sessenta e dois não estavam disponíveis na íntegra, 10 estavam duplicados na base de dados, vinte e sete eram editorias, sendo excluídos do estudo.

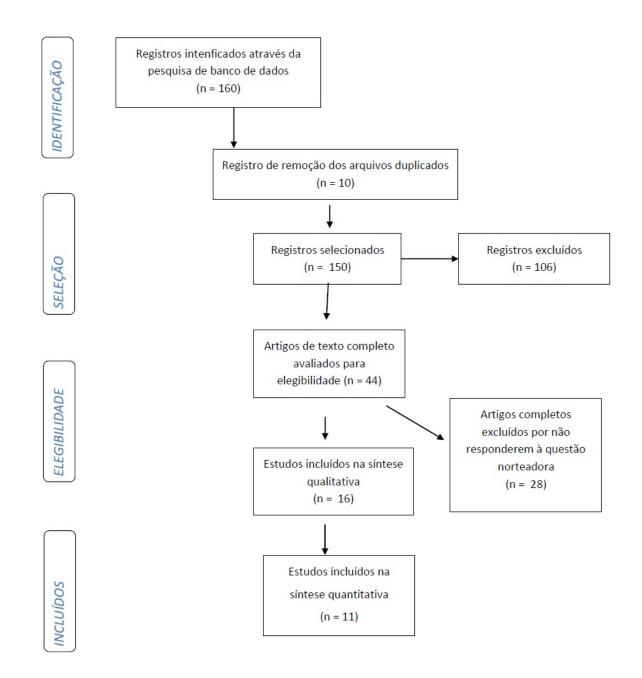
Na base de dados BVS foram encontrados 08 manuscritos com os descritores *Hypodermoclysis*, *Nursing and cancer*; e 04 trabalhos com os descritores *subcutaneous therapy*, *nursing and cancer*. Desses 12 estudos, apenas 05 estavam disponíveis na íntegra e foram incluídos na análise.

Para a categorização dos estudos, adotou-se como método de análise dos dados a leitura minuciosa e o fichamento dos artigos que compuseram a amostra. Tal compilação foi resumida por meio de um instrumento criado pelas pesquisadora para resumo dos dados, com o título da pesquisa, objetivo do estudo, metodologia apresentada, idioma, ano do artigo, periódico, nível de evidência e principais achados sobre a hipodermóclise.

Os estudos selecionados são classificados conforme o sistema de hierarquia de evidências de Melnyk e Fineout-Overholt¹⁰ que prevê sete níveis de evidências. Os artigos incluídos foram classificados em: nível 1 - revisão sistemática ou metanálise de ensaios clínicos randomizados relevantes; nível 2 - evidência obtida de, pelo menos, um ensaio clínico randomizado bem desenhado; nível 3 - ensaio clínicos bem desenhados sem randomização; nível 4 - estudo com caso controle e estudos de corte; nível 5 - revisões sistemáticas de estudos descritivos e de estudos qualitativos (n=1); nível 6 - único estudo descritivo ou qualitativo; e, por fim, nível 7 - opinião de autoridades e/ou comitê de especialistas. Outros estudos não foram possíveis de classificação quanto ao nível de evidência, pois constavam estudos metodológicos ou revisões de literatura sem método, não contemplado, pois, na hierarquia de evidências adotadas, sendo classificados como não se aplica (NA).

Conforme citado anteriormente, a avaliação dos estudos incluídos na pesquisa foi realizada pelas autoras e a descrição das buscas e a seleção dos artigos está resumida no Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analynes (PRISMA) (Figura 1). No percorrer dessa análise, após seleção da amostra, leram-se os títulos dos artigos, e, caso contivessem a temática investigada, eram selecionados para leitura dos resumos e, em seguida, do material na íntegra.

Figura 1- Artigos selecionados para a revisão, com base no PRISMA.



Após a compilação dos dados, seguiu-se uma discussão concernente aos achados em associação com os conhecimentos das autoras acerca da temática, promovendo, por fim, uma reflexão sobre a utilização da hipodermóclise como possibilidade terapêutica na administração de fluidos no paciente oncológico. Portanto, a quinta etapa consistiu na discussão dos achados em interlocução com as lacunas de conhecimento sobre o tema, promovendo um pensar sobre a enfermagem. Na sexta etapa nos propomos a elaboração e a formatação da revisão de literatura que está resumida nos resultados na forma de quadro.

Enfatizamos que os aspectos éticos para esta pesquisa foram respeitados, de modo que os dados encontrados nos artigos dessa revisão foram mantidos quanto à origem e à integridade.

RESULTADOS

No presente estudo foram analisados 11 artigos científicos sobre terapia subcutânea em pacientes com câncer que seguiam rigorosamente a seleção da amostra descrita para esta revisão. A seguir, encontra-se resumido em um quadro a síntese desses artigos, segundo autores, ano,

idioma de publicação, periódico, nível de evidência, público alvo descrito no estudo, benefícios da terapeutica (Quadro 1):

Quadro 1. Distribuição dos artigos incluídos na pesquisa conforme autor, ano de publicação, idioma, nível de evidência, periódico e resultados principais do estudo- Fortaleza, CE, Brasil, 2020.

Autor, ano	Idioma	Nível de evidência	Periódico	Público alvo	Benefícios da terapêutica
Breen, m. R. S. C. N. Et al, 2006	Inglês	Nível 6	Paediatric nursing	Pacientes pediátricos oncológicos em cuidados no domicílio.	Eficaz no controle de sintomas como dor, náuseas e vômitos, na administração dos fármacos por esta via, sendo desnecessárias internações hospitalares para controle dos sintomas, bem como menos doloroso e possibilitando maior mobilidade da criança com o dispositivo.
Vidal, m. Et al, 2016	Inglês	Nível 6	Journal of pain and symptom management	Pacientes adultos oncológicos em cuidados domiciliares.	Implicou menos complicações, menos custos e necessidade de pouca técnica, sendo eficaz no controle dos sintomas do paciente, bem como barato para a instituição.
Bartz, l. Et al, 2014	Inglês	Nível 6	Cancer pain relief committe	Pacientes adultos oncológicos em cuidados paliativos no domicílio.	Conclui-se que é uma técnica eficaz na administração de drogas para controle de sintomas, não oneroso, mas que não é livre de complicações, necessitando de equipe de enfermagem qualificada.
Breen, m. 2006	Inglês	Nível 6	Paediatric nursing	Pacientes crianças e adolescentes em cuidados paliativos domiciliares.	Foi observado o uso da hipodermóclise em crianças e em adolescentes em cuidados paliativos domiciliares como possibilidade de terapêutica, quando o dispositivo venoso central não está disponível, sendo concluído como alternativa viável, menos dolorosa, possibilidade de uso variado de medicações para controle de sintomas no paciente pediátrico.
Marijo, l.; joann, s.; jones, t. D. 1999	Inglês	Nível 6	American journal of hospices and paliative care	Pacientes adultos oncológico em cuidados paliativos no ambiente hospitalar.	Estudo observa o uso da via subcutânea na administração de medicamentos para dor como alternativa quando à via oral não está indicada, sendo considerada via segura e eficaz no controle

					da dor.
Adams, r. N. 2015	Inglês	Nível 6	British journal of nursing	Pacientes idosos em cuidados paliativos no ambiente hospitalar.	Verificada a utilização da hipodermóclise em pacientes apresentando desidratação, e concluída como alternativa de reidratação de pacientes idosos e/ou em cuidados paliativos que apresentam rede venosa difícil.
Takaki, c. Y. I.; khein, g. F. S. 2010	Português	Nível 6	Congientae saúde	Enfermeiros	Buscou avaliar o conhecimento dos enfermeiros sobre a hipodermóclise. Teve como resultados o baixo conhecimento dos enfermeiros sobre as indicações, a técnica e o manejo da via subcutânea para administração de fluidos. Concluindo que há pouco conhecimento técnico dos enfermeiros sobre uso da via e compatibilidade medicamentosa.
Cardoso, d. H.; mortola, l. A.; arrieira, i. C. O. 2016	Português	Nível 6	J nursing health	Enfermeiros.	Relato de experiência do uso da hipodermóclise em cuidados paliativos domiciliares. Visto a via como eficaz no controle dos sintomas do paciente e baixo custo, bem como a experiência dos enfermeiros na aplicabilidade da terapêutica.
Rodrigues, f. F., et al, 2016	Português	Nível 6	Rev enferm ufpe online	Enfermeiros	O estudo realizou uma intervenção com equipe de enfermagem de uma unidade cirúrgica em um hospital, realizando educação permanente para os profissionais sobre as indicações e os cuidados da utilização da hipodermóclise., considerando que, antes do treinamento, os enfermeiros desconheciam o uso da via.
Bruno, v. G. 2015	Português	NA	Einstein	Revisão de literatura.	Os resultados encontrados mostram resultados positivos do uso da via, porém foi localizada pouca evidência sobre medicações, diluição, dose ideal etc., demonstrando pouca informação ao modo mais correto do uso das

					medicações por esta via, mesmo sendo uma opção eficaz e segura.
Gomes, n. S., et al, 2017	Português	NA	Rev bras enferm	Revisão de literatura sobre o uso da via na prática clínica do enfermeiro.	Evidencia poucos estudos e a baixa utilização da hipodermóclise na prática clínica de enfermagem.

Dos artigos que compuseram a amostra, 54% (n=6) estavam publicados na língua inglesa, 63% (n=7) foram publicados nos últimos cinco anos e 81% (n=9) são classificados com nível de evidência 06 por constituírem estudos observacionais ou relatos de experiências, enquanto 02 estudos são revisões de literatura. Quanto ao cerne dos estudos, a maioria das pesquisas aponta a utilização da via subcutânea em pacientes em cuidados paliativos domiciliares. Ambas as pesquisas trazem essa prática como uma terapêutica eficaz e de baixo custo. Destaca-se que as revisões realizadas anteriormente sobre a temática do mesmo modo evidenciaram a baixa utilização da técnica específica e da baixa produção cientifica na área. Importante ressaltar, também, sobre a falta de conhecimento da equipe de enfermagem quanto à possibilidade de utilização da via em paciente oncológicos, técnica e quais medicamentos podem ser ministrados.

DISCUSSÃO

A quantidade de artigos sobre hipodermóclise em pacientes oncológicos encontrada evidencia a necessidade da ampliação de pesquisas sobre a temática para maior conhecimento da terapêutica assim como sua técnica, considerando-se a importância da hipodermóclise na prática clínica da equipe de enfermagem.

Observa-se, ainda, nos estudos que compuseram a amostra, caracterizados como nível de evidência 6, compostos apenas de estudos observacionais e/ou descritivos, demonstrando a necessidade dos enfermeiros realizarem estudos clínicos ampliados sobre aplicação da hipodermóclise como terapêutica, bem como suas vantagens e suas desvantagens, tanto a nível hospitalar quanto domiciliar.

Embora o resultado revele a prevalência do idioma inglês como língua de escolha para publicações, com fins de não gerar uma barreira a nível acadêmico dos estudantes brasileiros, assim como para profissionais atuantes na assistência, ao encontrar certa dificuldade quando de uma consulta sobre a via em sua prática assistencial¹¹. A maioria dos estudos foram desenvolvidos a nível internacional, revelando que o uso da via é mais explorado no exterior. Demonstra-se, portanto, a necessidade no desenvolvimento de maiores estudos brasileiros sobre o uso da via em pacientes oncológicos, em virtude do grande número de pacientes diagnosticados anualmente com esta patologia e que necessitam de cuidados complexos e de qualidade.

Os estudos encontrados desenvolvidos no Brasil oferecem maior ênfase no cuidado domiciliar, evidenciando a possibilidade de manutenção do controle de sintomas, propiciando, pois, maior conforto para os pacientes sem necessitar de internações prolongadas, podendo também proporcionar um final de vida no domicílio sem sofrimentos.

Sobre a temática principal dos estudos analisados, a maioria revela a utilização da hipodermóclise em pacientes em cuidados paliativos, este fato justifica-se pelo fato de os pacientes, nesta etapa do curso da doença, apresentarem sintomas desagradáveis como dor, dispneia, náuseas, vômitos, desidratação, impossibilidade do uso da via oral, afetando a qualidade de vida dos pacientes levando ao sofrimento; da mesma forma, devido aos múltiplos tratamentos oncológicos os pacientes apresentam rede venosa periférica frágil, necessitando de uma via alternativa para controle impecável dos sintomas ^{12,13,14}.

A literatura traz a hipodermóclise como possibilidade de uso, sendo necessária a realização da punção pelo profissional enfermeiro habilitado e uma equipe treinada para manutenção da via. Em média o cateter via SC fica cerca de cinco a sete dias no mesmo sítio de punção sem apresentar manifestações inflamatórias. Estudo¹⁵ mostrou a utilização da via SC em pacientes em cuidados domiciliares, tendo como resultado a média de 7,25 dias de permanência do cateter, sendo o motivo mais prevalente da retirada do dispositivo o óbito do paciente, seguido pelas complicações locais como endurecimento, hiperemia, calor e edema local, não havendo nenhum relacionado à reação adversa severa aos medicamentos administrados.

Comumente os medicamentos administrados na hipodermóclise é de uso off-label, ou seja, sua indicação não consta em bulas ou protocolos, sendo então baseada nas práticas assistenciais das instituições, a critério do prescritor, considerando-se volumes compatíveis com o sítio de punção, características dos fármacos quanto ao pH, já que a via SC suporta medicamentos de características neutras pela sua absorção se constar pelo princípio de difusão simples. Alguns fármacos são contraindicados por apresentarem riscos de causar irritação ou necrose tecidual, justificando-se além do pH extremo (muito ácido ou muito alcalino), a osmolaridade e solubilidade da formulação ou solução, até o momento são descritos como incompatíveis com a via: Diazepam, diclofenaco, elotrólitos não diluídos e fenitoína^{8,14}.

O fármaco mais bem descrito na literatura no uso via SC são os opioides, sua administração é considerada segura e eficaz e com poucos efeitos adversos devido à redução das flutuações das concentrações plasmáticas destas medicações, considerada uma das vantagens da utilização desta via¹⁶.

Desta, outras vantagens desta são descritas, incluindo o baixo custo, pela necessidade de uso de materiais pouco onerosos quando comparados a outros tipos de punções, indicando-se como

exemplo os custos da terapêutica EV, quatro vezes maior. A simplicidade para inserção do cateter periférico, a facilidade na administração e a manutenção, possibilitando alta hospitalar precoce por sua efetividade, com segurança e facilidade no manuseio domiciliar, promovendo igualmente conforto, comodidade e autonomia ao paciente, bem como risco mínimo de complicações locais e sistêmicas^{11, 12, 13, 14, 15}.

No que tange às desvantagens, cita-se ^{11, 14, 16} a limitação na velocidade de infusão, quando essa transferência de líquidos ocorre em uma velocidade de 1ml/ minuto, a absorção ocorre sem edema e no ajuste rápido das doses, uma vez que a absorção pelo tecido subcutâneo ser mais lenta quando comparado a via EV.

Assim, essa via apresenta restrição nas situações em que seja necessárias uma infusão rápida e uma reposição de altos volumes de fluidos, visto que há maior possibilidade de apresentar sinais flogisticos. Limita-se também ao volume máximo a ser infundido por sítio de punção, sendo citado nos estudos volume máximo em média de 1.500ml/24 horas por sítio de punção, a depender do local do sítio de punção. Ressalte-se, ainda, a possibilidade de usar dois sítios de punção concomitantes 11, 12, 13, 14, 15.

Em relação à competência tanto relativa à punção quanto à administração de fluidos, ambas poderão ser delegadas pelo enfermeiro ao técnico de enfermagem, desde que os profissionais sejam treinados, habilitados e capacitados para tais procedimentos. Estudo¹¹ no qual analisou o conhecimento da equipe de enfermagem quanto ao conhecimento sobre a hipodermóclise, encontrou que 100% dos entrevistados relataram desconhecer os cuidados de enfermagem relacionados à essa prática, afirmando que não receberam orientações da instituição.

A partir destes resultados, a equipe de enfermagem, junto com outros profissionais de saúde, devem construir e lançar mão de protocolos assistenciais que vão nortear o atendimento aos pacientes, incentivando assim, a utilização da técnica, como também o investimento de pesquisas clínicas para embasar cientificamente o uso da via nos pacientes oncológicos.

Pode-se inferir durante a elaboração dessa análise, a necessidade de investimento em treinamentos para equipe de enfermagem sobre a utilização da via no ambiente hospitalar e domiciliar. Sendo uma via pouco onerosa, tecnicamente fácil, menos dolorosa, a proporcionar qualidade de vida nos pacientes com sintomas descontrolados, devendo-se aplicá-la com maior frequência nos pacientes oncológicos.

Foi encontrada como limitação do estudo os poucos trabalhos publicados sobre o uso da via em pacientes oncológicos, justificando mais uma vez a necessidade de não uso de limite temporal na busca pelos manuscritos.

CONCLUSÃO

Nesta pesquisa foi possível descrever sobre a hipodermóclise, suas indicações, finalidades, vantagens e desvantagens, verificados nos estudos analisados acerca dessa via de administração de fluidos e/ou fármacos como possibilidade de uso em pacientes oncológicos, em especial os pacientes em cuidados paliativos.

Foi possível reunir e sintetizar os conhecimentos e os procedimentos relacionados à via SC no paciente, tendo nesta parcela revisão, o objetivo de esclarecer e de incentivar a prática e o desenvolvimento de investigações futuras que possam determinar a aplicabilidade e o uso da hipodermóclise, uma vez que foi evidenciada no desenvolvimento desta pesquisa a carência de estudos clínicos publicados sobre este tema, sendo necessários mais investimentos em análises nesta temática.

Pode-se concluir também que a hipodermóclise é uma via pouco onerosa, de fácil aplicabilidade e que traz benefícios aos pacientes oncológicos, porém os profissionais de enfermagem se mostram pouco conhecedores desta via, sendo necessário o investimento em educação continuada com os profissionais para melhor disseminação e posteriormente utilização da técnica como possibilidade na administração de fluidos em pacientes oncológicos.

Conclui-se, então, que a hipodermóclise é uma via segura e eficaz para uso em pacientes oncológicos, havendo necessidade, entretanto, de maiores estudos sobre o uso da via como terapêutica de tratamento e de controle de sintomas de pacientes oncológicos, bem como em pacientes em cuidados paliativos, com este embasamento poderemos qualificar a assistência dando conforto para o paciente e seus familiares.

CONTRIBUIÇÕES

Informa-se que todos os autores contribuíram igualmente na concepção da pesquisa, coleta, análise e discussão dos dados, bem como a redação e revisão crítica do conteúdo com contribuição intelectual e na aprovação da versão final do estudo.

CONFLITOS DE INTERESSES

Não houve conflito de interesses na construção do manuscrito.

REFERÊNCIAS

- World health statistics 2017: monitoring health for the SDGs, Sustainable Development Goals.
 Geneva: World Health Organization; 2017. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em:
 https://www.who.int/gho/publications/world_health_statistics/2017/EN_WHS2017_TOC.pdf?ua=1

 Souza GS, Rocha PRS, Reis PED, Vasques CI.Manuseio de Cateter Venoso Central de Longa
 Permanência em pacientes portadores de Câncer. R. Enferm. Cent. O. Min. 2013; 3 (1).
- 3. Vasconcellos CF, Milão D. Hipodermóclise: alternativa para infusão de medicamentos. Pajar. 2019; 7 (1): 1-10. https://doi.org/10.15448/2357-9641.2019.1.32559
- 4. Brasil. Ministério da Saúde. Terapia subcutânea no câncer avançado. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em:
- http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/Terapia_subcutanea.pdf. Acesso em: 23 de abril de 2019.
- 5. Justino ET, Tuoto FS, Kalinke LP, Mantovani MF. Hipodermóclise em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. Cogitare Enfermagem. 2013; 1 (12):23-29.
- DOI: http://dx.doi.org/10.5380/ce.v18i1.31307

DOI: https://doi.org/10.19175/recom.v0i0.340

- 6. Barua P, Bhowmick BK. Hypodermoclysis: a victim of historical prejudice. Age Ageing. 2005; 34 (3): 215-7. DOI: 10.1093/ageing/afi077
- 7. Vidal FKG, Oselame GB, Neves EB, Oliveira EM. Hipodermóclise: revisão sistemática da literatura. Rev Atenc Saúde. 2015; 1 (13): 61-9. DOI: https://doi.org/10.13037/ras.vol13n45.2953
- 8. Bruno VG. Hipodermóclise: revisão de literatura para auxiliar a prática clínica. Einstein. 2015; 1 (13):122-28. DOI: 10.1590/S1679-45082015RW2572
- 9. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvao CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto enferm. [online]. 2008; 17 (4):758-764. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018.
- 10. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Making the case for evidenced-based practice. Evidence-based practice in nursing & health care. A guide to best practice. Philadelphia (US): Lippincott Williams & Wilkins; 2005.
- 11. Gomes NS, Silva AMB, Zago LB, Silva ECL, Barichello E. Conhecimentos e práticas da enfermagem na administração de fluidos por via subcutânea. Rev Bras Enferm. 2017; 5 (70): 155-64. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0424
- 12. Marijo L, Joann S, Tammy DJ. Intermitent subcutaneous injections of pain medication: effectiveness, manageability and satisfaction. American Journal of hospices and palliative care. 1999; 4 (16). DOI: https://doi.org/10.1177/104990919901600407
- 13. Adams RN. Dehydration: subcutaneous fluids administration. British Journal of Nursing. 2015.

- 14. Vidal M, Hui D, Williams J, Bruera E. A Prospective Study of Hypodermoclysis Performed by Caregivers in the Home Setting. Journal of Pain and Symptom Management. 2016; 52 (4): 570-4. DOI:https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2016.04.009
- 15. Pontalti G, Riboldi CO, Santos L, Longaray VK, Guzzo DA, Echer IC. Hipodermóclise em pacientes com câncer em cuidados paliativos. Rev Enferm UFSM. 2018; 2 (8): 276-287.

DOI: https://doi.org/10.5902/2179769228551

16. Bartz, L. et al. Subcutaneous administration of drugs in paliative care: results of a systematic observation study. Elservier Inc. 2014; 48 (4).

DOI:https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2013.10.018

Correspondência

Jamile Mineu Pereira

E-mail: jam.mineu@gmail.com

Submissão: 00/00/2020 Aceito: 00/00/2021

Copyright© 2021 Revista de Enfermagem UFPE on line/REUOL.

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 <u>Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License</u>, a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.